



Comentário

Commentary



O silêncio dos árbitros: A crise dos pareceristas e o futuro dos periódicos científicos de acesso aberto gratuito

The Silence of the Arbiters: Reviewer crisis and the Future of Free Open-Access Scientific Journals

Helder Guerra de Resende^{§1} PhD

Recebido em: 06 de maio de 2026. Aceito em: 20 de maio de 2026.

Publicado online em: 08 de junho de 2026.

DOI: 10.37310/ref.v94i4.3151

Resumo

Introdução: Os periódicos científicos de acesso aberto gratuito, denominados *diamond open access*, que não cobram taxas de submissão nem de publicação, desempenham papel central na democratização do conhecimento. Contudo, enfrentam crescente dificuldade em recrutar e reter pareceristas voluntários, comprometendo o fluxo editorial e a celeridade das respostas aos autores.

Objetivo: Analisar as causas e consequências da crise de revisão por pares nesses periódicos, seus impactos para a disseminação científica e formular um apelo à comunidade acadêmica pelo engajamento responsável nesse processo.

Conclusão: A revisão por pares voluntária constitui um bem público da ciência. Sua preservação exige reconhecimento institucional, redistribuição equitativa de responsabilidades e o resgate da consciência coletiva dos pesquisadores sobre seu papel no ecossistema científico.

Palavras-chave: revisão por pares, acesso aberto, periódicos científicos, pareceristas, disseminação científica.

Abstract

Introduction: Free open-access scientific journals, known as diamond open access, that charge neither submission nor publication fees play a central role in the democratization of knowledge. However, they face growing difficulty in recruiting and retaining voluntary peer reviewers, jeopardizing editorial flow and the timeliness of responses to authors.

Objective: To analyze the causes and consequences of the peer review crisis in these journals, its impacts on scientific dissemination, and to formulate an appeal to the academic community for responsible engagement in this process.

Pontos Chave

- A fadiga dos pareceristas ameaça os periódicos científicos de acesso aberto gratuito.
- A revisão por pares é invisível nos sistemas de avaliação da produtividade acadêmica.
- Reconhecimento institucional e crédito acadêmico são essenciais para reter revisores.

Key Points

- Reviewers fatigue threatens free open access scientific journals.
- Peer review is invisible in academic productivity assessment systems.
- Institutional recognition and academic credit are essential for retaining reviewers.

[§]Autor correspondente: Helder Guerra de Resende – ORCID: 0000-0001-7784-4840; e-mail: heldergresende@gmail.com

Afiliações: Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO) da Universidade da Força Aérea (UNIFA).

Conclusion: Voluntary peer review is a public good of science. Its preservation requires institutional recognition, equitable redistribution of responsibilities, and the recovery of researchers' collective awareness of their role in the scientific ecosystem.

Keywords: peer review, open access, scientific journals, reviewers, scientific dissemination.

Lista de abreviaturas

APCs: Article Processing Charges

FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPs: Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa.

O silêncio dos árbitros: A crise dos pareceristas e o futuro dos periódicos científicos de acesso aberto gratuito

Os periódicos científicos ocupam posição estrutural no ecossistema do conhecimento. São eles que conferem validade, visibilidade e permanência aos resultados da pesquisa. Entre os diferentes modelos editoriais existentes, os periódicos de acesso aberto gratuito, designados internacionalmente como *diamond open access*, destacam-se por não imporem nenhum custo financeiro aos autores (ausência de *Article Processing Charges* - APCs)¹ nem aos leitores. Seu funcionamento depende exclusivamente de apoio institucional, de agências de fomento e, sobretudo, do trabalho voluntário de editores e pareceristas(1).

Na América Latina, esse modelo tem profunda tradição. A plataforma SciELO, criada em 1997 com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), é hoje o maior repositório regional de periódicos de acesso aberto gratuito, indexando revistas de dezenas de países(2). No Brasil, onde os custos de publicação em periódicos internacionais de alto fator de impacto podem superar US\$

2.000 (dois mil dólares americanos) por artigo(3), o acesso aberto gratuito emerge como a alternativa mais democrática e viável para pesquisadores de instituições públicas.

A crise dos pareceristas: diagnóstico de um mal crescente

Embora sujeita a críticas legítimas quanto a vieses, morosidade e falta de transparência, a revisão por pares permanece como principal mecanismo de validação do conhecimento científico, sem alternativa consolidada que a substitua(4). É precisamente por isso que sua crise atual é tão preocupante.

Dados coletados entre 2016 e 2022 em nove periódicos da *American Society for Microbiology* (Sociedade Americana de Microbiologia) revelaram que o tempo médio de permanência de um manuscrito em revisão saltou de 26-27 dias para aproximadamente 31 dias após 2020, com evidências de que os editores precisam contatar um número crescente de especialistas antes de obter aceites de

Nota do editor:

¹ *Article Processing Charges* – APCs: custos de processamento editorial de um artigo.

revisão(5). Em outras áreas do conhecimento, o prazo médio supera 100 dias(6). Estima-se que, em 2020, os revisores de todo o mundo dedicaram mais de 130 milhões de horas a avaliações de artigos, cujo valor econômico, apenas nos Estados Unidos, superou 1,5 bilhão de dólares americanos(7). Esse fenômeno não é setorial: é global, estrutural e se intensifica.

O conceito de "fadiga do parecerista" (*reviewer fatigue*), cunhado na literatura de métricas em pesquisa, descreve o estado de exaustão e relutância crescente dos especialistas diante do volume de convites recebidos(6). A cultura do *publish-or-perish* (publique ou pereça) criou um paradoxo: enquanto o número de artigos submetidos cresce exponencialmente, a base disponível de revisores permanece praticamente estagnada, sobrecarregando os mesmos especialistas de sempre(8). Editores relatam contatar dezenas de potenciais pareceristas para obter o mínimo aceitável de revisões, comprometendo a celeridade editorial(9).

A erosão silenciosa de um prestígio acadêmico

Historicamente, ser convidado a emitir parecer em um periódico reconhecido era uma distinção: a comunidade científica identificava naquele pesquisador um árbitro legítimo do conhecimento, reconhecimento que funcionava como incentivo suficiente para mobilizar a dedicação dos pares.

Esse panorama mudou. A multiplicação de periódicos, impulsionada pelo crescimento da publicação científica global e pela emergência de editoras predatórias, sobrecarregou os pesquisadores de solicitações de revisão. O que antes era raro tornou-se rotineiro e, paradoxalmente, desvalorizante.⁵

As estruturas institucionais de avaliação acadêmica, desde os sistemas de progressão docente até os critérios de agências como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundações Estaduais de Amparo

à Pesquisa (FAPs), contemplam de forma marginal e inconsistente a atividade de revisão por pares como indicador de produtividade. Publicar é valorizado; revisar, praticamente invisível(8). Levantamento junto a editores e avaliadores de periódicos brasileiros das áreas de Educação e Ciência da Informação revelou que, para manter o fluxo de pareceres, editores recorrem inclusive ao contato direto via aplicativos de mensagens, sinal eloquente do grau de informalidade a que o sistema chegou(10).

A literatura recente tem defendido que o parecerista receba crédito acadêmico mais visível, inclusive por meio da criação de categorias específicas nos sistemas de indexação e nos critérios de avaliação de produtividade científica(9).

Os impactos sobre os periódicos de acesso aberto gratuito

Para os periódicos que não dispõem de receita própria, a crise dos pareceristas é existencial. Sem APCs para contratar serviços editoriais profissionais ou remunerar os revisores, esses *journals* (periódicos) dependem inteiramente da boa vontade e do senso de responsabilidade acadêmica de seus pares.

No Brasil, a gestão do fluxo editorial é realizada voluntariamente por professores de programas de pós-graduação(11). Levantamento realizado com 95 editores vinculados à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) apontou lacunas graves no aporte institucional recebido, com insuficiência de recursos financeiros para a autossustentação dos periódicos e ausência de critérios técnicos para a seleção e renovação de editores(11). A escassez de pareceristas, portanto, não é um sintoma isolado: ela se insere em uma ecologia editorial mais ampla, na qual a ausência de APCs elimina qualquer margem financeira para remunerar o trabalho editorial, tornando o voluntarismo o único sustentáculo do sistema.

Um estudo recente sobre periódicos *diamond open access* identificou que 23 revistas na Alemanha encerraram suas atividades em razão das dificuldades de sustentabilidade(12,13). Na África, 75%

dos periódicos de acesso aberto gratuito citam restrições financeiras como principal desafio, e quase metade reporta escassez de recursos humanos(13,14). Na América Latina, região onde até 90% dos periódicos operam sem APCs, o problema é igualmente grave, ainda que frequentemente invisível pela tradição de subsídio público(13).

O SciELO, em seus critérios de admissão e permanência, estabelece que o tempo médio de processamento dos manuscritos não deve ultrapassar seis meses(2). Essa exigência, razoável sob uma perspectiva editorial, torna-se progressivamente inexecutável quando os editores encontram dificuldades crescentes para recrutar revisores comprometidos com os prazos acordados(15).

A crise dos pareceristas não deve ser lida apenas como falha de engajamento individual, mas como sintoma de uma fragilidade estrutural da comunicação científica nos periódicos de acesso aberto gratuito. Sem APCs, a manutenção do fluxo editorial depende simultaneamente de financiamento público, infraestrutura estável e reconhecimento institucional do trabalho de avaliação. Nesse contexto, propostas como a revisão aberta por pares, que atribui crédito acadêmico formal ao parecerista por meio da publicação de seus comentários, o uso de *preprints*² para agilizar a circulação do conhecimento e a criação de plataformas compartilhadas de editoração emergem como alternativas complementares relevantes, ainda que não substituam o necessário engajamento ético dos especialistas no processo de avaliação(16).

Um apelo à consciência acadêmica

A revisão por pares não é favor, nem burocracia: é a espinha dorsal da ciência. Quem publica, contrai uma dívida com a comunidade que valida o conhecimento que produz. A reciprocidade é, ao mesmo tempo, ética e prática: todo pesquisador que submete um manuscrito é,

simultaneamente, um potencial árbitro do trabalho alheio.

Nesse sentido, a proposta de um índice de "dívida de revisão por pares", que tornasse transparente a relação entre artigos publicados e pareceres emitidos por cada pesquisador, merece atenção como mecanismo indutor de equilíbrio(8). Universidades e agências de fomento têm responsabilidade direta nessa equação: é necessário que a atividade de revisão seja formalmente computada nos sistemas de avaliação acadêmica, com critérios transparentes e métricas reconhecidas.

A inteligência artificial surge como ferramenta auxiliar nesse contexto, não para substituir o julgamento humano, que permanece insubstituível, mas para agilizar etapas preliminares de triagem e formatação, aliviando parte da carga operacional dos revisores e dos editores(5). O seu uso ético pode contribuir para a sustentabilidade do processo sem comprometer sua essência.

Considerações finais

Os periódicos de acesso aberto gratuito representam o modelo mais democrático de disseminação do conhecimento científico. São eles que garantem que a pesquisa produzida em países como o Brasil chegue a leitores de todo o mundo sem barreiras financeiras. Sua sobrevivência, porém, não está garantida e depende de algo que nenhuma agência pode financiar sozinha: o compromisso coletivo dos pesquisadores com a responsabilidade de revisar.

A solução não depende apenas da boa vontade individual, mas de políticas institucionais que tornem a revisão um componente reconhecido e recompensado da atividade científica. O convite para revisar um artigo não deveria ser percebido como mais um fardo entre tantos. É, antes, um ato de construção da ciência e uma oportunidade de contribuir para que o conhecimento produzido com tanto esforço chegue ao público que dele necessita. Os árbitros do saber não podem permanecer em silêncio.

Nota do editor:

² *Preprints*: publicações prévias de um artigo aceito, porém, ainda em fases finais do processo editorial.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses em relação ao presente estudo.

Declaração de financiamento

Trabalho realizado sem financiamento.

Nota do autor sobre uso de ferramenta de IA

A elaboração deste manuscrito contou com o auxílio de ferramenta de inteligência artificial (Claude, Anthropic) para fins de organização estrutural, revisão linguística e suporte na localização e verificação de referências bibliográficas. Todo o conteúdo intelectual, as teses, os argumentos e as decisões editoriais finais são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Referências

1. Yoon J, Ku H, Chung E. The road to sustainability: Examining key drivers in open access diamond journal publishing. *Learned Publishing*. 2024;37(3): e1611. <https://doi.org/10.1002/leap.1611>.
2. SciELO Brasil. *Crerios, política e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. <https://www.scielo.br/about/criterios-scielo-brasil> [Accessed 8th June 2026].
3. Marques F. *O futuro do acesso aberto*. <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-futuro-do-acesso-aberto/> [Accessed 8th June 2026].
4. Gonzalez P, Wilson G, Purvis A. Peer review in academic publishing: Challenges in achieving the gold standard. *Journal of University Teaching and Learning Practice*. 2022;19(5): e602–e602. <https://doi.org/10.53761/1.19.5.1>.
5. Tropini C, Finlay BB, Nichter M, Melby MK, Metcalf JL, Dominguez-Bello MG, et al. Time to rethink academic publishing: the peer reviewer crisis. Boothroyd JC (ed.) *mBio*. 2023;14(6): e01091-23. <https://doi.org/10.1128/mbio.01091-23>.
6. Ashley J. *The Peer Review Crisis: Delays, Bias, and Burnout*. Editors Cafe. <https://editorscafe.org/details.php?id=68> [Accessed 8th June 2026].
7. Neto JB de O. The challenge of reviewers scarcity in academic journals: payment as a viable solution. *The challenge of reviewers scarcity in academic journals: payment as a viable solution*. 2024;22. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2024ED1194.
8. Horta H, Jung J. The crisis of peer review: Part of the evolution of science. *Higher Education Quarterly*. 2024;78(4): e12511. <https://doi.org/10.1111/hequ.12511>.
9. Fernandez-Llimos F. Scholarly publishing depends on peer reviewers. *Pharmacy Practice*. 2018;16(1): 1236. <https://doi.org/10.18549/PharmPract.2018.01.1236>.
10. Farias MGG, Santos GC. Avaliações de produções científicas: desafios e motivações de editores e avaliadores. *Encontros Bibli*. 2023;28: e92858. <https://doi.org/https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92858>.
11. Werlang E, Blattmann U. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos Editores de Periódicos Científicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2022;27(4): 81–107. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/26694>.
12. Taubert N, Sterzik L, Bruns A. *Mapping the German Diamond Open Access Journal Landscape*. 2023. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2306.13080>.
13. Sayab M. *Diamond Dreams, Unequal Realities: The Promise and Pitfalls of No-APC Open Access*. The Scholarly Kitchen. 2025. <https://scholarlykitchen.sspnet.org/2025/10/15/diamond-dreams-unequal-realities-the-promise-and-pitfalls-of-no-apc-open-access/> [Accessed 8th June 2026].
14. Eifl. *Challenges, funding needs and support required to make Diamond OA journals more sustainable | EIFL*. Eifl. <https://eifl.net/programme/oa-publishing-africa/challenges-funding-needs-and-support-required-make-diamond-oa> [Accessed 8th June 2026].
15. Spinak E. *Revisão por pares – sobre as estruturas e os conteúdos | SciELO em Perspectiva*. 2018. <https://blog.scielo.org/blog/2018/05/30/rev-isao-por-pares-sobre-as-estruturas-e-os-conteudos/> [Accessed 8th June 2026].
16. Slemian A, Couto KC do, Vieira MV. O Processo de avaliação por pares e a Ciência Aberta: um nó górdio para os periódicos na área de História? *Revista Brasileira de*

História. 2022;42: 7–15.
<https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1806-93472022v42n90-02>.